

PESQUISA-AÇÃO NO PIBID: UNIVERSIDADE E ESCOLA NO ENSINO DE HISTÓRIA

ACTION RESEARCH IN PIBID: UNIVERSITY-SCHOOL COLLABORATION IN HISTORY EDUCATION

Tânia Bassi Costa	Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil tania.bassi.c@gmail.com
Anna Luiza Portugal P. Gomes	Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ) annaluportugal@gmail.com
Bernardo F. de Almeida	Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil tolkien.lewis77@gmail.com
Fernanda Bruna Martins Souza	Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil fernandasouzamartins02@gmail.com
Gisele da F. H. Pereira	Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil ghoussman@gmail.com
Matheus de Gomes	Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil moraismatheus@gmail.com
Mychel M. de S. Silva	Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil mychelmarques0@gmail.com
Pedro R. Shumurani	Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil eosapedro@gmail.com

Resumo

Este artigo analisa a contribuição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a aproximação entre universidade e escola pública, tendo a pesquisa-ação como metodologia de formação docente e a rotação por estações como estratégia didática no ensino de História. O estudo investiga como essa articulação favorece práticas pedagógicas colaborativas e contribui para a formação inicial de professores e a aprendizagem dos estudantes. Desenvolvido por meio da pesquisa-ação, articula revisão bibliográfica, planejamento coletivo, aplicação de propostas didáticas em turmas do Ensino Médio com formação para o magistério, análise qualitativa das atividades produzidas pelos estudantes e questionários de autoavaliação. Fundamentada na educação dialógica, nas metodologias ativas e no ensino híbrido, a intervenção promoveu participação, cooperação e construção coletiva do conhecimento. Os resultados indicam avanços na argumentação histórica, autonomia dos estudantes e fortalecimento da relação entre universidade e escola pública. Conclui-se que o PIBID constitui espaço de formação colaborativa, no qual a pesquisa-ação favorece a reflexão sobre a prática docente e a construção de experiências pedagógicas significativas.

Palavras-chave

PIBID. Pesquisa-ação. Formação docente. Ensino de História. Rotação por estações. Metodologias ativas.

Abstract

This article examines the contribution of the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) to fostering collaboration between universities and public schools by adopting action research as a methodology for pre-service teacher education and the Station Rotation Model as a pedagogical strategy in History Education. The study investigates the extent to which this articulation promotes the implementation of innovative teaching practices and contributes to both pre-service teacher education and student learning. The research adopts an action research approach, combining a literature review, collaborative planning, the implementation of teaching activities in upper secondary teacher-training classes, qualitative analysis of students' work, and self-assessment questionnaires. The intervention is grounded in dialogical education, active methodologies, and blended learning, employing the Station Rotation Model to foster participation, collaboration, and the collective construction of knowledge. The findings indicate improvements in students' historical argumentation, greater autonomy and engagement, strengthened classroom dialogue, and closer collaboration between the university and the public school. The study concludes that PIBID provides a valuable space for collaborative teacher education, in which action research promotes reflective teaching practices and supports the development of meaningful and transformative educational experiences.

Keywords

PIBID. Action Research. Pre-service Teacher Education. History Education. Station Rotation Model. Active Learning



1. INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado da pesquisa desenvolvida por discentes do curso de Licenciatura em História do Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB/FERP) que participam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e atuam no Instituto de Educação Professor Manuel Marinho (IEPMM), na cidade de Volta Redonda, RJ. Através da articulação de atividades de formação inicial e práticas pedagógicas desenvolvidas na escola-campo, este trabalho visou investigar em que medida a pesquisa-ação, desenvolvida no âmbito deste programa, favoreceu a implementação de novas experiências no ensino de História e quais contribuições trouxe para a formação docente e para a aprendizagem dos estudantes.

2. O PIBID E O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA-AÇÃO

A desvalorização da profissão docente é importante situação que contextualiza a pesquisa frutificada neste artigo. Os dados sociais, econômicos e educacionais que a comprovam não será investigada aqui, no entanto. É importante que seja afirmado que não se trata de demérito da causa diante das discussões escolhidas para a publicação. Pelo contrário. Acreditamos que o descrédito dispensado àqueles e àquelas que persistem na opção da educação básica como carreira profissional é assunto que, primeiro, demanda estatísticas, dados e análises sociais complexas que tangenciam o foco do que iremos propor adiante. Segundo que, confiamos no repertório sociocultural dos leitores e leitoras graças à notável cultura brasileira que transmite a depreciação geração à geração. Seja através de políticas de governo, seja através de discursos e humor. "E o salário ó!".¹

A situação que parece se arrastar pelos séculos tem suas particularidades temporais. Momentos históricos em que a profissão docente se mostra mais ou menos sob controle estatal; que conquista autonomia e vislumbra *esperançares*². É dos desdobramentos de um desses momentos que trataremos aqui. A conquista do investimento na formação docente a partir de política pública e ampliação da relação entre a universidade e a escola básica.

¹ "E o salário, ó!" é um dos bordões do personagem Professor Raimundo Nonato, interpretado por Chico Anysio na *Escolinha do Professor Raimundo*, exibida pela TV Globo entre 1990 e 1995. A frase era acompanhada do gesto de aproximar o polegar do indicador, representando o baixo salário recebido pelo professor. A recorrência desse bordão na televisão aberta contribuiu para incorporá-lo ao imaginário popular como representação humorística da histórica desvalorização da carreira docente no Brasil.

² Utiliza-se o termo "esperançares" em referência ao verbo "esperançar", formulado por Paulo Freire para expressar a esperança como prática transformadora. Diferentemente de "esperar", que remete à passividade, "esperançar" significa colocar-se em movimento, agir e construir coletivamente possibilidades de transformação da realidade. A opção pelo plural busca enfatizar as múltiplas formas pelas quais a esperança se concretiza nas práticas educativas e sociais (FREIRE, 2019).

O PIBID, criado em 2010, integra a Política Nacional de Formação de Professores firmada no ano anterior diante da observância da diminuição da procura pelos cursos de graduação em licenciatura e pela preocupação na qualificação dos professores brasileiros. O projeto estabelece uma rede entre o ensino superior e as redes básicas de ensino quando, além de permitir que estudantes universitários retornem para a escola acompanhados de objetivos construídos por projetos delineados pelos professores universitários, reaproxima os docentes das escolas da formação acadêmica posto que esses se tornam uma espécie de "preceptores" dos estudantes bolsistas, seus supervisores e, bolsistas financiados pela CAPES.

O encontro dos universitários contemplados pelo PIBID com as salas de aula da educação básica voltadas, também, à formação para o magistério (Curso Normal), no Instituto de Educação Professor Manuel Marinho, em Volta Redonda, foi interpretado como terreno fértil para a pesquisa-ação (THIOLLENT; COLETTE, 2014). Esta metodologia de pesquisa possibilita articular as reflexões acadêmicas com ações pedagógicas, em consonância com objetivos que visam práticas democráticas e transformadoras. Nesse processo, os sujeitos envolvidos são reconhecidos como partes atuantes e promotoras da transformação almejada. Bolsistas pesquisadores, como educandos em vias de se tornarem educadores, e a supervisora do programa, professora de História titular das turmas, em conjunto, buscam o desenvolvimento de práticas educativas que favoreçam experiências de aprendizagem significativas. Nesse contexto, o PIBID ultrapassa a perspectiva de inserção dos licenciandos no cotidiano escolar e consolida-se como espaço de produção compartilhada de conhecimentos, no qual universidade e escola pública constroem, conjuntamente, possibilidades de intervenção e reflexão sobre as práticas educativas.

A revisão bibliográfica realizada em consonância com a prática docente e discente, inerentes à rotina dos bolsistas e da supervisora do PIBID em ambiente escolar, configura a metodologia de pesquisa-ação adotada neste estudo. Essa escolha metodológica permitiu que os bolsistas não ocupassem apenas a posição de observadores da realidade escolar, mas atuassem como sujeitos envolvidos na investigação, elaboração, aplicação e avaliação das práticas pedagógicas desenvolvidas. Assim, verificamos a aplicação e os resultados da proposta didática por meio da rotação por estações e do uso de tecnologias da informação em sala de aula, sugeridos por Bacich e Moran (2018), à luz da educação dialógica (FREIRE, 2019), aos quais os fundamentos desta metodologia de pesquisa estão intrinsecamente ligados.

Os princípios da pesquisa-ação predispõem os participantes ao reconhecimento da diversidade, já que eles estão diretamente envolvidos na preparação e na concretização de sua própria formação, escolhendo tanto o conteúdo como os procedimentos. (THIOLLENT;

COLETTE, 2014, p. 208).

A voz e a reflexão de estudantes e bolsistas são incorporadas para a transformação e o planejamento das ações seguintes, promovendo um ciclo de ação–reflexão–nova ação. O que evidencia o caráter cíclico da metodologia de pesquisa escolhida. Adiantamos, assim, que os resultados preliminares alimentarão o próximo ciclo de intervenção.

A investigação sobre o cenário educacional revela que esse espaço é marcado por transformações profundas que desafiam as instituições escolares a repensarem suas práticas, metodologias e finalidades. As escolas que acompanham as transformações da sociedade contemporânea podem adotar dois caminhos principais para promover inovações pedagógicas: um de caráter progressivo, que privilegia mudanças graduais, e outro mais amplo e profundo, que propõe transformações nas estruturas de ensino (MORAN, 2015). No percurso progressivo, as escolas preservam o modelo curricular disciplinar, mas buscam ampliar o envolvimento dos estudantes por meio de metodologias ativas, como o ensino por projetos, o ensino híbrido (*blended learning*) e a sala de aula invertida. Por outro lado, o caminho mais disruptivo implica a implementação de modelos educacionais que rompem com a lógica tradicional das disciplinas, redesenhando os espaços escolares e as metodologias de ensino.

Os problemas da educação formal também são apontados pelo educador Paulo Freire (2019). O educador identifica na "educação bancária", conceito por ele proposto, o modelo de ensino que não privilegia a aprendizagem, apenas a transmissão de informações. Assim, estudantes assimilam passivamente o conteúdo ministrado pelo docente, que desconsidera o contexto sociocultural do educando. Dessa maneira, a dinâmica escolar é mecânica e não há desenvolvimento de consciência ou oportunidade de aprendizagem significativa. Em contrapartida, o patrono da Educação brasileira propõe a educação dialógica. Nessa relação de ensino e aprendizagem, o conhecimento é construído em conjunto, por meio do diálogo entre professores e alunos.

A defesa do diálogo como parte intrínseca do processo de ensino e aprendizagem é feita sob os pesados impasses e desafios impostos pelas realidades escolares. Problemas de ordem material e estrutural, como a ausência de materiais didáticos e tecnológicos e salas não climatizadas, e de ordem política, metodológica e subjetiva, como a crise da educação que revela adoecimento docente, evasão discente e a desvalorização social da escola e de seus profissionais, são questões caras ao debate que projeta a educação libertadora defendida e que estão no horizonte dos educandos-educadores que compõem a pesquisa-ação oportunizada pelo PIBID. Neste trabalho, no entanto, concentramo-nos no caráter progressivo das mudanças

advindas de nossas reflexões.

Em turmas da primeira e segunda séries do Ensino Médio com formação para o magistério no IEPMM, buscamos investigar teorias e práticas que aliem o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) às metodologias de ensino voltadas ao aprimoramento da relação ensino-aprendizagem. O objetivo central é promover maior autonomia entre os educandos, estimular sua participação no processo formativo e fortalecer a construção coletiva do conhecimento.

A investigação sobre o cenário educacional revela que esse espaço é marcado por transformações profundas que desafiam as instituições escolares a repensarem suas práticas, metodologias e finalidades. As escolas que acompanham as transformações da sociedade contemporânea podem adotar dois caminhos principais para promover inovações pedagógicas: um de caráter progressivo, que privilegia mudanças graduais, e outro mais amplo e profundo, que propõe transformações nas estruturas de ensino (MORAN, 2015). No percurso progressivo, as escolas preservam o modelo curricular disciplinar, mas buscam ampliar o envolvimento dos estudantes por meio de metodologias ativas, como o ensino por projetos, o ensino híbrido (*blended learning*) e a sala de aula invertida. Por outro lado, o caminho mais disruptivo implica a implementação de modelos educacionais que rompem com a lógica tradicional das disciplinas, redesenhando os espaços escolares e as metodologias de ensino.

Os problemas da educação formal também são apontados pelo educador Paulo Freire (2019). O educador identifica na "educação bancária", conceito por ele proposto, o modelo de ensino que não privilegia a aprendizagem, apenas a transmissão de informações. Assim, estudantes assimilam passivamente o conteúdo ministrado pelo docente, que desconsidera o contexto sociocultural do educando. Dessa maneira, a dinâmica escolar é mecânica e não há desenvolvimento de consciência ou oportunidade de aprendizagem significativa. Em contrapartida, o patrono da Educação brasileira propõe a educação dialógica. Nessa relação de ensino e aprendizagem, o conhecimento é construído em conjunto, por meio do diálogo entre professores e alunos.

A defesa do diálogo como parte intrínseca do processo de ensino e aprendizagem é feita sob os pesados impasses e desafios impostos pelas realidades escolares. Problemas de ordem material e estrutural, como a ausência de materiais didáticos e tecnológicos e salas não climatizadas, e de ordem política, metodológica e subjetiva, como a crise da educação que revela adoecimento docente, evasão discente e a desvalorização social da escola e de seus profissionais, são questões caras ao debate que projeta a educação libertadora defendida e que

estão no horizonte dos educandos-educadores que compõem a pesquisa-ação oportunizada pelo PIBID. Neste trabalho, no entanto, concentramo-nos no caráter progressivo das mudanças advindas de nossas reflexões.

A proposta didática baseia-se na proposta de metodologias ativas para a educação e no emprego do ensino híbrido (*blended learning*), que pode ser entendido como a combinação de momentos on-line e presenciais, nos quais o aluno assume papel ativo na construção do conhecimento e tem maior autonomia sobre seu processo de aprendizagem (BACICH, 2015).

Dentro da proposta curricular para o ensino de História no Ensino Médio, discutimos abordagens para o desenvolvimento de habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

- (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que

Com o intuito de investigar, por meio da aplicação de propostas didáticas para turmas de primeira e segunda séries do Ensino Médio no curso de formação de professores, as potencialidades e os limites do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em atividades organizadas no modelo de rotação por estações, no ensino de História, a fim de:

- promover o desenvolvimento da argumentação histórica por meio da análise de diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens;
- operacionalizar conceitos estruturantes da disciplina para argumentação e posicionamento crítico acerca dos materiais disponibilizados;
- compreender o PIBID como política pública que potencializa o campo da pesquisa em Educação aliada à transformação das práticas educacionais.

Em turmas da primeira e segunda séries do Ensino Médio com formação para o magistério no Instituto de Educação Professor Manuel Marinho (IEPMM), buscamos investigar teorias e práticas que aliassem o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) às metodologias de ensino voltadas ao aprimoramento da relação ensino-aprendizagem. O objetivo central foi promover maior autonomia entre os educandos, estimular sua participação

no processo formativo e fortalecer a construção coletiva do conhecimento.

Desenvolvemos propostas didáticas que combinavam análise de fontes históricas, leitura de artigos e gráficos com metodologias ativas e ensino híbrido para a compreensão de dois processos históricos: o fim da Idade Média Europeia e o advento da Modernidade (primeira série) e a Independência do Brasil (segunda série).

Elaboramos cinco estações, cada uma composta por um grupo de até seis alunos, responsáveis por desenvolver coletivamente as atividades propostas. Supervisionada por um bolsista, cada estação possuía um adesivo colorido que simbolizava um selo de conquista, entregue somente aos grupos que concluíssem as tarefas dentro do tempo estipulado, que variava de quinze a vinte minutos. Esses selos, colados na folha de respostas distribuída previamente, serviam tanto para a correção das atividades quanto para indicar quantas estações cada grupo conseguiu completar. Os alunos e alunas eram estimulados a construir coletivamente as respostas, valorizando o diálogo e a cooperação entre todos e todas.

Na primeira estação, o grupo de alunos e alunas deveria ler, interpretar e comparar trechos de textos acadêmicos adaptados à realidade desta etapa escolar, acompanhados de perguntas que auxiliavam na compreensão da temática.

Na segunda estação, imagens estavam disponíveis para análise. A interpretação de obras de artes plásticas dos períodos estudados e sua comparação com releituras atuais foi provocada a partir dos materiais disponibilizados na estação.

Na terceira estação, os estudantes participaram da atividade "Fato ou Fake", respondendo se determinadas afirmações sobre a temática eram verdadeiras ou falsas. Nesta estação de trabalho, a oralidade, acompanhada de placas e cartões produzidos pelos bolsistas do PIBID, transformou as discussões em um jogo.

Na quarta estação, foram utilizados os Chromebooks disponibilizados pela escola. Criamos um ambiente virtual para troca de ideias na ferramenta Padlet. Com esse recurso, compartilhamos vídeos e referências de pesquisa. Os dispositivos estavam conectados à internet e, sob orientação, educandos e educandas eram estimulados a pesquisar suas dúvidas e complementar conhecimentos sobre a discussão apresentada para, então, expressar seu entendimento e opinião sobre o assunto no mural virtual, simulando uma experiência de redes sociais, já que havia interação entre os educandos por meio de suas postagens. A socialização dos posts, além de oportunizar a elaboração da argumentação sobre os assuntos, permitiu a comunicação entre os pares por meio de comentários.

Por fim, na quinta estação, os grupos receberam uma folha com questões de provas do ENEM e de outros vestibulares. A resolução podia ser feita em grupos, incentivando a troca de saberes, o diálogo e o desenvolvimento da habilidade de trabalho colaborativo.

A intervenção desenvolvida no âmbito do PIBID possibilitou observar não apenas os impactos das estratégias didáticas aplicadas, mas também o processo formativo construído pelos sujeitos envolvidos. Dessa maneira, os resultados foram analisados considerando a aprendizagem dos estudantes e as reflexões produzidas pelos bolsistas e pela supervisora durante o ciclo de ação-reflexão-nova ação.

Os resultados obtidos foram analisados mediante a experiência dos bolsistas no processo de pesquisa, elaboração e prática didática; pela análise qualitativa das folhas de atividades realizadas pelos estudantes; e pela aplicação posterior de questionário de autoavaliação direcionado às turmas. Em consonância com os pressupostos da pesquisa-ação (THIOLLENT; COLETTE, 2014), as observações realizadas durante a intervenção, as produções dos estudantes e suas avaliações constituíram elementos para a reflexão sobre a prática e subsidiarão os próximos ciclos de intervenção.

Entre as estações um e quatro foi observada uma mudança na narrativa dos alunos sobre a Modernidade como História Universal. Estudantes passaram a observar o desenvolvimento naval de outros territórios no século XVI e, ainda, a existência de mulheres negras nas disputas pela Independência do Brasil, reconhecendo como a memória dessas sujeitas está presente nas produções audiovisuais contemporâneas. A análise de diferentes fontes históricas e linguagens indicou avanços no desenvolvimento da argumentação histórica, em consonância com as habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular.

O desempenho quanto ao número de acertos foi variado e permitiu maior contato com os saberes e as dificuldades da turma. Entretanto, o foco da supervisão não esteve concentrado na conclusão das tarefas ou na obtenção de respostas corretas, mas no diálogo e na cooperação estabelecidos entre os grupos durante o desenvolvimento das atividades. Nesse sentido, a autonomia dos estudantes na pesquisa realizada na quarta estação e na resolução coletiva de problemas proposta na quinta estação evidenciou o potencial das metodologias empregadas para favorecer a participação ativa dos educandos no processo de aprendizagem.

A proposta de rotação por estações mostrou-se capaz de romper, ainda que de maneira progressiva, com práticas silenciosas baseadas na mecânica das cópias, seja do quadro, seja entre os pares, nas quais alunos e alunas pouco participavam da construção de suas próprias respostas. Durante a intervenção, estudantes anteriormente observados como pouco

participativos em outras aulas cumpriram as tarefas propostas, comunicaram-se entre si, circularam pelo espaço e participaram ativamente das discussões. Avaliamos, assim, o caráter progressivo da didática aplicada como promotora de espaços e de convites ao desenvolvimento da educação dialógica defendida por Paulo Freire (2019).

As avaliações realizadas pelos próprios estudantes corroboram essas observações. Alunos e alunas destacaram positivamente o domínio dos bolsistas, o caráter dinâmico e interativo das atividades e a integração entre os colegas. Entre os aspectos considerados desafiadores, apontaram o barulho produzido pela dinâmica, o tempo reduzido para realização das tarefas, a necessidade de dividir a atividade em dois dias e a dificuldade inicial de organização do espaço. Esses apontamentos foram incorporados pelos bolsistas como parte do processo de pesquisa-ação, uma vez que a percepção dos estudantes sobre os desafios da própria experiência constitui elemento para o planejamento das intervenções seguintes.

3. RESULTADOS

A elaboração coletiva das propostas didáticas, a revisão bibliográfica permanente, o planejamento das atividades, a atuação compartilhada entre bolsistas e supervisora e a reflexão sobre os resultados obtidos fortaleceram a aproximação entre universidade e escola pública proposta pelo PIBID. Nesse processo, a escola constituiu-se não apenas como espaço de aplicação de conhecimentos produzidos na universidade, mas como ambiente de investigação, reflexão e produção compartilhada de práticas educativas.

Quando retomamos o fato de que os alunos e alunas matriculados no IEPMM são normalistas, ou seja, futuros professores, a importância das reflexões e atividades aqui propostas amplia-se ainda mais. A experiência desenvolvida favoreceu simultaneamente a formação inicial dos licenciandos bolsistas do PIBID e dos estudantes do Curso Normal, reforçando o potencial da pesquisa-ação como metodologia de aproximação entre universidade e escola básica e da rotação por estações como estratégia para promover experiências de aprendizagem significativas. Assim, os resultados indicam que a articulação entre PIBID e pesquisa-ação constitui uma possibilidade concreta de fortalecimento da formação docente, uma vez que transforma a escola pública em espaço de investigação, formação e produção coletiva de conhecimentos pedagógicos.

REFERÊNCIAS

- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2015
- BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio*. Brasília: MEC, 2018.
Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 out. 2025.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 67ª edição. Rio de Janeiro/São Paulo. Paz e Terra, 2019.
- FÜHR, Regina Candida; HAUBENTHAL, Wagner Roberto. Educação 4.0 e seus impactos no século XXI. Educação no Século XXI-Volume, v. 36, p. 61, 2018.
- PESCADOR, Cristina; tecnologias digitais e ações de aprendizagem dos nativos digitais (Universidade Caxias do Sul, 2010)
- PRENSKY, Marc. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais - Part. 1. Tradução de Roberta de Moraes Jesus de Souza. On The Horizon – Estados Unidos – NCB University Press, v.9, n.5, Oct, 2001. Título Original: Digital natives, digital immigrants
- THIOLLENT, Michel Jean Marie; COLETTE, Maria Madalena. Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, Maringá, v. 36, n. 2, p. 207-216, jul./dez. 2014. Universidade Estadual de Maringá.